

A VIDA DE SANTA IPERATRIZ PORCINA

AUTO POPULAR  
REPRESENTADO TAL QUAL O TEXTO SE APRESENTA  
NA FREGUESIA DA PÓVOA-MIRANDA DO DOURO

EM

1 9 5 0

Vida de santa imperatriz Porcina

1ª Proressia

A vos honrrado e nobilissimo auditorio  
Para bem de todos um favor vos vou pedir  
Que nos respeiteis a vossa nobilissima atenção  
Enquanto durar o acto a que ides assistir

2ª

Vou resumidamente explicar-vos  
A interessante obra que vamos representar  
Que vem a ser a vida de Imperatriz Porcina  
A qual todos devemos imitar

3ª

Havia na cidade de roma  
Um famoso e rico imperador  
Casado com a filha do rei da Ungria  
A quem amava com ingente amor

4ª

Amavam-se com tanto amor  
Com respeito tão profundo  
Que ate diziam os romanos  
Que não havia outro no mundo

5ª

Tanto Lodonio como Porcina  
Tinham tanto amor pela caridade  
Que diariamente distribuiam esmolas  
Pelos pobres daquela cidade

6ª

Mas aquela santa vida  
Pouco tempo lhe dorou  
Porque o infernal dragão  
Contra eles se revoltou

7ª

Para melhor entender-des vos vou explicar  
Das riguras as suas saídas prameiro  
Depois de mim viza Luzbel o traiçoeiro  
Queixando-se do seu lastimoso penar

8ª

Tem muita inveja por tão santa vida  
Levar Porcina e o imperador  
Vai para o inferno todo cheio de dor  
Aparecendo o gracioso logo em seguida

92

Vinã dizendo que não acreditem em Lusbel  
Que tudo quanto diz é para nossa perdição  
Vai4 se este e vem Porcina e o Imperador  
Tratando do governo da sua nação

102

Tinha o Imperador prometido uma promessa  
De ir a Jerusalém um ano inteiro passar  
E na lousa que cobriu o sepulcro de Cristo  
Com muita atenção todos os dias orar

112

Antes de partir Lodônio para Jerusalém  
Com muita confiança entregou Porcina o seu irmão  
Para enquanto de ausente, eles governassem  
A sua populosissima nação

122

Nisto o imperador partirá para Jerusalem  
Deixando sua esposa maguada de dor  
Fugindo também o falsissimo Albano  
Por seu irmão Lodonio ter muita dor

132

Albano desde há muito sentia  
Por Porcina mui viva acerba paixão  
Mas este silencio guardava em si  
Como medo que tinha de Lodonio seu irmão

142

Nisto aparece Lusbel disfarçadamente  
Perguntando-lhe porque tinha tanta paixão  
Ele iludido lhe contara toda a verdade  
Lusbel aconselha que mate seu irmão

152

Logo na manhã imediata Albano  
No quarto de porcina tomou ausadia de entrar  
Dizendo-lhe se queria casar com ele  
Seu proprio irmão ele ia matar

162

Porcina cheia de susto toda atrapalhada  
Sem quasi poder articular palavra  
Com altivez o repeliu dali para fora  
Dizendo-lhe que por suas aias soldados chamava

172

17º

Albano vendo-se assim perdido  
Do quarto da cunhada se retirou  
Pedindo ao seu págem que o auxiliasse  
Mas este págem fiel tudo a Porcina lhe contou

18º

Porcina por este págem manda chamar a guarda  
Para levar seu conhado a escura prisão  
Aparecendo o gracioso todo contente  
Fazendo de Albano grande mangação

19º

Nesta cena aparecerá Lusbelao gracioso  
Deixando-o em tal susto que nem pode falar  
Nossa Senhora lhe aparece soridente  
Para das garras do dragão o vir salvar

20º

Terminado o tempo da romaria Lodonio  
Por um correio uma carta a sua esposa mandou  
Para que o esperasse antes do oitavo dia  
Porcina muito contente logo o seu conhado soltou

21º

Albano cheio de luto por afronta  
Ao encontro de Lodonio se apressentou  
E tudo quanto elle havia feito  
Em sentido inverso a seu irmão contou

22º

Ao ouvir tão selvagem embaixada Lodonio  
Sem mais do caso se informar  
Por seus criados mandou levar Porcina a montanha  
E ali viva a inocente sepultar

23º

Aqueles malvados querem abusar de Porcina  
Ela sucombida de dor começa a gritar  
O Conde Albano darão a morte  
A estes verdugos que porcina queriam matar

24º

Com esta senhora partira o conde  
Para o seu magnifico palácio a levar a  
Dona Sofia sua querida esposa  
Com muito gosto a receberá

25º

Com isto dou fim a primeira parte  
Depois principiar-se-á a representação  
Virei logo na outra saída dar  
Da segunda e ultima parte explicação

#### SEGUNDA PARTE

Como na primeira parte não conclui  
Da explicação da obra a sua arte  
Venho novamente pedir a vossa atenção  
Para verdes e ouvirdes tudo quanto pertence a s  
segunda parte

2º

Vereis Tratão irmão do conde Clitane  
Sofrer por Porcina muita paixão  
Empregará toda a sua força brusca  
Para conquistar dela o seu coração

3º

Vendo que ela não cedia o seu amor  
Contra ela tentou vingança  
Aparecer-lhe-á neste momento  
Fingindo partilhar da sua grande dor

4º

Lusbel lhe diz que ha-de matar seu sobrinho  
Para assim de porcina se vingar  
Ele faz o que Lusbel lhe manda  
E a camara de Porcina seu sobrinho vai matar

5º

Aquela infeliz acorda de noite  
Imssopada em sangue que da criança veres correr  
Em altos gritos chama pelo conde e d. Sofia  
Para que tão orrendo quadro eles viessem ver

6º

O falso Tratão convencerá o conde  
Que so Porcina tal crime podia fazer  
mas D. Sofia que conhecia a sua inocencia  
Não acredita no que o seu conhado estava a dizer

7º

Vereis a pobre inocente imperatris  
Logo ali pelo conde ser condenada  
E num navio de vela mais tarde  
Na ilha de Calavria ser desterrada

8º

Contemplemos a inocete imperatris  
Naquele lugar em que so feras havia  
Mas as feras não lhe aparecem ~~porquax~~ x  
Porque Nossa Senhora a defendia

Ela cheia de lágrimas vereis lançar  
Dizendo-lhe Nossa Senhora que depressa dali sair  
sairia

E que um ramo daquelas ervas faria  
Com o qual todas as doenças avia de curar

10º

Nesta cen a vereis aparecer o gracioso  
Que a imperatriz setá sempre chorando  
Tambem veresi no mar aparecer um navio  
E nele os marinheiros alegres cantando

11º

Vendo Porcina no mar o navio  
Pelos marinheiros começara a gritar  
Eles a toda a pressa dão aos remos  
Para a quella senhora irem resgata

12º

Ao capitão da marinha vereis perguntar-lhe  
Quem para a quella ilha a havia desterrado  
E ela responder-lhe banhada em lágrimas  
Que dum navio que naufragou havia escapado

13º

Nisto veresi o bondoso capitão de marinha  
Como em seu navio a infeliz ha-de recolher  
E chegando ao porto de desembarque veis  
A passear D. Alberto e pousada lhe oferece

14º

D. Alberto tinha sua mulher muito doente  
Já desenganada de todos os sábios de medecina  
E vereis como milagrosamente ha-de ser  
Curada pela imperatriz Porcina

15º

Tambem vereis pedindo esmola um cego  
Acompanhado de Faustino seu criado  
E tambem em casa de D. Alberto  
Pela imperatriz ha-de ser curado

16º

Havéis de ver Natão no leito de dor  
grandes dores cruciantes suportar  
sua família o levou em casa de D. Alberto  
pedindo muito a Porcina que o queria curar.

17º

Porcina conhecendo a Natão disse-lhe  
que de maneira alguma o podia curar  
sem primeiro em voz alta perante todos  
seus gravíssimos pecados confessar.

18º

Ele que recusar tal sacrificio  
e todo atterado pede perdão a seu irmão  
o Conde e a condessa o perdoam  
porque não sabiam de tão grande traição.

19º

Seu cunhado Albano também Deus  
Se servira para seus pecados castigar  
e cheio de dores no leito o vereis  
já moribundo quase a expirar

20º

Das curas maravilhosas de Porcina  
tinha Lodônio verdadeira informação  
e por seu pagem manda chamar Porcina  
para que vá ao Palácio curar seu irmão.

21º

Acossanhada de muitos entrara Porcina  
No grandioso palácio do Imperador  
Já de ninguém ali será reconhecida  
nem mesmo até de Lodônio seu senhor.

22º

Vereis como Porcina fez confessar Albano  
ainda antes da sua doença curar  
dizendo-lhe que se se recusava, morreria instantaneamente  
ele que tanto amava a vida ~~taxa~~  
teve logo que a aceitar.

23º

Visto Porcina não poder encobrir mais  
descubriu tudo a seu marido e senhor  
Lodônio abraça com muitas lágrimas  
jurando-lhe para sempre eterno amor.

24º

Com isto dou fim à minha profecia  
Pedindo-vos dos meus erros perdão  
e neste momento a todos muita saúde e alegria  
e que Deus nos dê a eterna salvação.

I

Sai Lúbel e diz:

Eu fui a primeira luz bela  
Criada pelas mãos de Deus,  
Fui o primeiro a possuir  
O reino dos altos ceus

II

Quis formar meu trono  
acima de todos os ceus  
queria ser superior  
e mandar no próprio Deus.

III

Tentei mas foi em vão  
tão maligna e torpe ideia  
foi esta minha desgraça  
porque tanto Deus me odeia.

IV

Por isto Deus e Miguel  
Com bastante Justiça e razão  
Me lançaram no eterno abismo  
Na mais horrenda escuridão.

V

Grande foi a minha sobreba  
grande pecado maldito  
que de anjo me voltou  
a um maligno espírito

VI

Aqui A que misero estado  
a minha graça se voltou  
condenando-a a arder em chamas  
assim Deus me castigou

VII

Ai de mim Ai de mim  
Sempre a sofrer eternamente  
O meu leito são chamas  
que devoram constantemente.

VIII

Mas Deus deu-me o poder  
das almas virtutar  
Eu assim o farei  
Para disto me vingar.

IX

Tentarei ricos e pobres  
Com minha audaz resolução  
Que destas minhas garras  
Poucos se me escaparão.

X

Aos ministros da justiça  
por não cumprir seus regulamentos  
tenho para eles no inferno  
mui grandes e magníficos aposentos.

XI

Aos soberbos e avarentos  
Luxuriosos e amantes  
Para eles tenho no inferno  
regalos muito constantes.

XII

Lavradores por mudarem marcos  
negociantes por roubar  
magistrados e funcionários  
nenhum me haveis de escapar.

XIII

Finalmente hei-de tentar  
todos os que no mundo estão  
para serdes meus companheiros  
na escura solidão.

XIV

Tenho comigo grande pena  
que me dá grande inquietação  
por levar tão santa vida  
ao imperador desta nação.

XV

Tanto ele como a imperatriz  
Amam a Deus sem igual  
Com o exemplo que estão dando  
Me causam bastante mal.

XVI

Mas hei-de vingar-me deles  
Com suas delicias hei-de acabar  
Que o bem que eles se querem  
em ódio se há-de voltar.

XVII

Já me vou a preparar  
Com minhas redes e laços  
vereis naquela família  
os mais tremendos embaraços.

Vai-se . Sai o Gacioso e diz:

Oh que grande asneirão  
Acabasteis de escutar  
Não vistes que era o demônio  
Que vinha para vos tentar

III

Acreditai nele e vereis  
A lá que ides tirar  
Ele só quer a vossa alma  
Para o inferno a levar.

III

Mas não há-de ser a minha  
que ele há-de apanhar  
A minha deu-ma Deus  
E a Deus a hei-de entregar.



IV

Nunca acrediteis no diabo  
Naquele fanfarrão velho  
Olhai que não está mui tonto  
Quem vós dá este conselho.

Vai-se .

As aias estão no Palácio,  
Sai ao balcão e a imperatriz e diz

O

IMPERADOR:

I

Minha esposa idolatrada  
Por quem tanto e tremecia  
Minha bela e linda flor  
Filha do Rei de Hungria.

II

O Senhor nos há abençoado  
Nossa santa união  
Somos duas almas ligadas  
Num só coração.

III

Porcina tens empregado  
mil obras de caridade  
em esmolas distribuídas  
pelas ruas da cidade.

IV

Orfãos, velhos e viúvas  
a todos tendes socorrido  
o bem que tendes feito  
Por todo o mundo é sabido.

V

Um anjo de caridade  
de todo o povo sois chamada  
Na cidade de Roma  
sois de todos estimada.

VI

Do nosso consorcio dois anos  
Já senhora não passado  
e ainda o Senhor Deus  
um herdeiro não nos há dado.

VII

Porém eu estou contente  
com esta nossa sorte  
vós governareis a nação  
se a mim me levar a morte.

IMPERATRIZ

Ai de mim o que seria  
se a morte vos roubasse  
antes queria que o Senhor  
a ambos nos levasse.

IMPERADOR

Bem sabeis que tenho feito  
Uma promessa ao Senhor  
Por is sabeis que as leis de Cristo  
Adoro com fervor.

III

A Jerusalem irei  
Um ano inteiro passar  
Para ver a Terra Santa  
E sobre o Sepulcro orar.

Este é o meu desejo  
que levo no meu coração  
percorrer a Terra Santa  
e fazer nela oração

IMPERATRIZ

Ai de mim o que será  
Sem a vossa companhia  
com a vossa ausencia senhor  
Não volto a ter alegria.

Desmaia e chora, ficado dez minutos  
nos braços do marido.

IMPERADOR

Minha amada companheira  
Minha doce companhia  
Lume dos meus claros olhos  
espelho em que me via.

II

Porque estás assim chorosa?  
Com tão sobeja agonia  
Porque de ver-vos assim  
Minha alma me saia.

Mas se vós quereis senhora  
Deixarei a romaria  
mandarei outrem por mim  
pois escusada será esta vida.

IMPERATRIZ

Junto de mim caro esposo  
Eu sempre vos queria ver  
Vós sois a luz dos meus olhos  
A vida do meu viver.

Mas por outrem não deveis  
vossa promessa cumprir  
embora morra de dor  
eu vos onimo a partir.

IMPERADOR

Lamento minha senhora  
minha fiel companheira  
E crede, longe de vós  
estarei à vossa beira.  
Porque vossa querida imagem  
no coração levarei  
E quer de dia ou de noite  
samente em vós pensarei.

Deu-lhe um abraço e retirou  
a vestir-se de luto e vem  
depois, acompanhado de Albano  
a dizer-lhe adeus e diz o

IMPERADOR

Adeus adorada esposa  
Alegria da meu lar  
Quero antes de partir  
Vossas lindas mãos beijar.

Vós senhora juntamente  
com Albano meu irmão  
ficareis em minha ausência  
no governo da nação.

Da regência todo o povo  
Foi por mim avisado  
nada temais ao império  
está calmo e sossegado.

Roma inteira vos conhece  
E sabe o vosso valor  
e por vós enquanto ausente  
eu rogarei ao Senhor.

IMPERATRIZ chorando,

diz:

Dai-me cá os vossos braços  
esposo da minha vida  
O Senhor e a Virgem Santa  
Vão em vossa companhia.

Fica chorando em cima de uma mesa  
e o marido vai-se acompanhado de seu irmão

diz a 1ª AIA:

Não desanimeis senhora  
Dê alívio ao seu coração  
Seu marido há-de voltar  
Façamos por ele oração

2ª AIA:

Tenha fé em Deus  
E na Virgem Maria  
Que há-de voltar satisfeito  
da sua romaria.

Sai o Gracioso e diz:

Dá-me pena da Imperatriz  
Já pode ir cheia de chorar  
Se não muda de conversa  
Pouco poderá durar.

Eua ficou entregue  
A seu cunhado Albano  
Ainda lhe fora melhor  
ficar entregue a um cigano.

Porque ela é muito bonita  
E há-de querer namorar  
Ela ainda é pior que o diabo  
neste não há confiar. Vai-se

Sai Albano ardendo em ciúme e

Diz:

Por Percina eu sinto  
Muita acerva paixão  
Mas este silêncio tenho guardado  
Com medo de meu irmão.

Por vezes penso pensado  
no meio de atrair  
Para de minha cunhada  
a gentileza fruir.

Mas se isto sabe meu irmão  
apesar de muito bondoso  
lhe pagarei a traição  
com um castigo rigoroso.

Aparece o Diabo a disfarçar e diz

Parece que o meu amigo está  
metido em grande aflição  
diga-me o que lhe passa  
dentro do seu coração

Albano diz:

Quem sois vós honrado cavalheiro?

LUSSEM:

Sou o homem de mais fama  
Que há no mundo inteiro.

Vivo em todo o mundo  
Estou em todo o lugar  
Dou alívio a todos  
Que por mim queiram chamar.

Se precisas algum favor  
Aqui me tens a teu lado  
Quem comigo se aconselha  
Sempre fica aconselhado.

ALBANO

Por minha cunhada Imperatriz  
Tenho muito grande amor  
É este o segredo oculto  
Da minha tão grande dor.

Tenho dito para comigo  
Percina minha será  
ou por bem ou por mal  
Seu coração me dará.

Mas este segredo comigo  
nunca ninguém revelei  
diga-me o que o bom amigo  
o que eu disto farei

LUSBEL

Na manhã imediata  
Antes dela se erguer  
A cama do seu quarto  
Com ela vais ter

Descobre-lhe teu peito de amor  
E quando por ela tens sofrido  
Que te aceite como amante  
Que não receie seu marido

Esse por medo do seu marido  
Ela não quiser aceitar  
Diz-lhe que tu mesmo  
O mandarás matar

ALBANO

Assim o farei em seguida  
Não me parece máo conselho

LUSBEL

Faz como te digo eu  
Que sou amigo velho

Vai-se Albano

LUSBEL

Ficou todo fiado e contente  
O Heio de ciúmes seu coração  
Parece mesmo ter sedas ~~mas~~  
Esse grande figurão

Esse certo o tenho eu  
Decerto não se me há-de escapar  
Só me resta em seguida  
Com sua vida acabar

MUSICA (POUCO TEMPO)

VAI-SE E AI ALBANO  
OLHA O RELÓGIO EDIZ

São dez horas da manhã  
Com minha cunhada vou ter  
Entrarei no seu quarto  
Antes dela se erguer

(ENTRA NO QUARTO)

Imperatriz permita-me  
Que venha ao vosso aposento  
A sua atenção lhe peço  
A penas por um momento

PORCINA LEVANTA-SE E MIO DESPIDA  
Embrulhada em um Roupa de Seda  
Sem LHE PODER FALAR FICANDO ASSENTADA  
Em cima da cama e ELE CONTINUA

Escutai senhora minha ~~exatissima~~ senhora nem mais um segundo  
O que vos quero dizer  
Há um ano que por vós sinto  
O meu coração sofrer

Seu marido está longe  
Não nos pode perseguir  
Deixai-me noutre senhora os  
Os vossos gosos fruir

O amor que por vós sinto ~~mas~~  
abrange meu coração  
Oh! deixai-me meiga flor  
Que vos beije a vossa mão

Vós sois toda a minha vida  
Sem vós não posso viver  
Se me negais vosso amor  
Aos vossos pés vou morrer

Não tendais receio algum  
Podeis estar descansada  
Ninguém virá surpreender-nos  
Meiga bomba linda fada

Se quiserdes meu irmão ~~mas~~  
Sem remorsos o matarei  
E só por vosso amor  
Noite e dia viverei

Pois sabeis que não resisto  
A minha ardente paixão  
Riqueza, vida, dou tudo  
Pelo vosso coração

Ho! bela vinda a meus braços  
Goçemos horas de amor  
Está-me o coração  
Vagado ao peso de dor

PORCINA

ENTÃO A IMPERATRIZ LEVANTA-SE  
DESCALÇA A CHORAR E DIZ COM IRA

Atrevido e louco senhor  
Sai daqui sem demora  
Não mais olhe para mim  
Depressa! depressa embora

De contrário gritarei  
E manda-lo ei prender  
Até que meu esposo não chegue  
Não mais me volte aparecer

ALBANO

Não me trateis assim senhora  
Vossa ira quereis dominar  
De joelhos a vossos pés  
Me deito a chorar

IMPERATRIZ

Cumpra as ordens que lhe dei  
Que pelas aias e guardas  
Em seguida gritarei

VAI-SE ALBANO FICANDO  
COM ISTO A IMPERATRIZ  
NO SEU QUARTO MUITO TRISTE

SAI O GRACIOSO E DIZ  
No palácio do imperador  
Parece que já não reina alegria  
Algumas das suas arranjou já  
Lá esse tal mascarrilha

Só me custa pela imperatriz  
Que é uma santa mulher  
Se fosse ca comigo, logo  
Logo o mandava prender

MUSICA  
SAI ALBANO DO PÁGEM E DI E  
ALBANO

Contigo conto meu págem  
Para me fazeres um favor  
Sabes que sinto, em meu peito  
Por Porcina muito amor

E resolvi pela força  
Seu coração conquistar  
Pois não há pela brandura  
Meio de a dominar

Esta noite a horas mortas  
Pelo seu quarto entraremos  
Para nós dois ela é fraca  
E por certo a venceremos

Poderei contar contigo assim  
Nesta conquista amorosa  
Minha bolsa te abrirá  
A minha mão generosa

Seguro da tua força  
Págem vou-me deitar  
Não dormi esta noite  
Preciso de repousar

PÁGEM  
que tenha perdido sonhos  
Nisso creio muitobem  
Que os perde quem não tem remorsos  
Que fará quem tantos tem

Vas podés ir descansado  
E dormir muito devagar  
Que a horas certas  
Eu vos irei chamar

Vai-se ALBANO O PÁGEM VAI CONTAR  
TUDO A IMPERATRIZ SAI O PÁGEM A DIZER  
Venho aqui senhora  
Págem e ho tem honrado  
Procurando V.Ex.  
Muito triste e agitado

Minha boa e leal senhora  
Um perigo vos ameaça  
Ou mandais prender Albano  
Ou sofreis cruel desgraça

Vosso cunhado Albano  
Pergunta vossa perdição  
Com malditos ciumes  
Que encerra em seu coração

IMPERATRIZ  
Obrigado leal pá gem  
Pela sua pervenção  
Guardai esta bolsa de ouro  
Só para recordação

PÁGEM  
sua bolsa não a quero  
Nunca fui vil interesseiro  
É a vos a quem estimo  
E não o vosso dinheiro

IMPERATRIZ  
Tens um nobre coração  
Dotado de fidalguia  
Que excede aos que descendem  
Da mais alta gerasquia  
Vai já chamar a guarda  
Preciso de lhe falar  
A prisão de meu cunhado ~~desta~~  
Devo-lha já ordenar

VAI-SE A IMPERATRIZ  
O PÁGEM VAI FALAR COM A GUARDA  
O CAPITÃO ASSIM QUE AVISTOU  
O PÁGEM DIZ  
CAPITÃO

ESCOLA! SENTIDO! OMBRO! ARMAS!  
PÁGEM

Venho cumprir novas ordens  
Da nobilíssima imperatriz  
Para o senhor ir ao palácio  
Escutar o que ela lhediz

CAPITÃO  
Grande gosto faço eu  
Em cumprir seu mandado  
Vou já sem demora  
Escutar o seu recado

CAPITÃO PARA OS soldados  
descansar

Evós soldados ficais  
Em vossos postos de pervenção  
Cum pri estas ordens  
Que vos dá o vosso capitão

DIZ O SOLDADO Nº 19

Cumprindo as ordens de V. Senhoria  
Nós aqui ficaremos  
Se de nós precisar  
Chame-nos que logo iremos  
SOLDADO Nº 21

Pode ir meu capitão  
Nossa págem acompanhar  
Nós cumprimos tudo o que  
que V. senhoria mandar.

Os soldados ficam na  
capitã e a págem vão a presença  
da imperatriz

E diz o capitão

Aqui me apresento leal senhora  
Cumprindo a vossa embaixada  
Cumprirei a vossa missão  
Como ela me for dada

IMPERATRIZ

Ao quarto de meu conhado  
Vão com sua força correr  
E sem perda de um momento  
Na prisão o vão meter

Em nome de meu marido  
Esta ordem vos é dada  
Miguel Albano preso  
E a sua prisão guardada

O CAPITÃO dá as ordens aos soldados

Faz-lhe a continência e vai  
dá ordens aos soldados e diz

As ordens de Porçina  
Sem demora vamos cumprir  
Para a torre do castelo

A Albano vamos conduzir

Diz para os soldados  
Sentido! Ombro! Armas!  
À direita rodar.

Ao chegar a porta manda fazer alto  
Bate a porta e ele sai ca fora  
Do quarto sem saber do que se tratava  
Ediz Albano

ALBANO

Que novas traz meu capitão  
Para vir assim tão armado  
Parece que o seu aspeto mudou  
Encontro muito demudado

CAPITÃO

Muito mais será espanto  
Do que lhe eu vou a dizer  
Anova que aqui me trás  
É para já o prender

A imperatriz assim manda  
Tenho de cumprir minha missão  
No meio de meus soldados  
Vos levareis à prisão

Metem-no no meio e levam-no  
à prisão e entregão as chaves  
ao soldado Nº 19

CAPITÃO

Aqui tens meus soldados  
As chaves desta prisão  
Tomas a bom recado  
Não as largues da mão

Vigiai ambos a fortaleza  
E não vos deixeis iludir  
Por alguém que aqui v' nha  
E o preso possa fugir

SOLDADO Nº 19

Como mandais capitão  
Vossas ordens cumprimos  
SOLDADO Nº 21

As grades desta prisão  
Noite e dia vigiaremos  
Música vai-se o capitão  
GRACIOSO

Estás aí! Albano  
Querias embrulhar as pernas  
Com tão formosa dama  
Coche atrás meus afardana  
Olha como estás a pagar  
A tua grande traição  
Assim é que tu honravas  
As barbas de teu irmão

Levex o diabo tua façanha  
E esse teu modo de pensar  
Para casar com tua cunhada  
Querias teu irmão matar

A culpa foi tua  
E do diabo que te tentou  
Fizeras-lhe o sinal da cruz  
Que eu já faço-lo vou

SAI LUSBEL que mal o deixa  
persignar com o susto e treme  
como varas verdes  
LUSBEL

Anda cá meu amigo  
Agora estás agarrado  
Conspirador da minha lei  
Anda! anda, desgraçado

Jerusalém, 25 de Maio de 1950  
Minha estremo,ssissima Imperatriz  
Esta lhe escrevo com toda a  
Alegria para lhe dizer senhora  
Que antes do oitavo dia me  
Espere a boa hora e leia-se  
Publicamente para se fazer constar  
~~XX~~  
Na cidade de Roma seu Imperador  
Vai entrar  
D. Imperador da Nação LOBONIO  
AUGUSTO VELA

A imperatriz vai a prisão  
acompanhado de pagem e das aias  
e solta o cunhado entregando-lhe  
o vestido

IMPERATRIZ

Senhor de tudo lhe perdo-o  
De todo o meu coração  
Constante que se arrepenha  
Da sua infame ação

Meu fiel e querido esposo  
Nada por mim saberá  
Por tanto com alegria  
Ao seu encontro irá

Recebei o imperador  
Com toda a alegria  
E levareis um vestido  
De ouro e de argenteria  
que está feito para vós  
E é de toda a valia

Vai-se a imperatriz tirando-o  
da prisão e ele por vingança não  
aceita o vestido isto é não o  
levou vestido (vai vestir-se  
de luto

Sai o gracioso a cavalo num burro  
de pau bem aparelhado e vai ao  
palácio da imperatriz dizendo

Recevi um telegrama ~~XXXXXXXXXX~~  
Desses que andam pelo ar  
Dizendo-me que seu marido  
Breve vinha a regressar  
Foi este o motivo  
De eu aqui me apresentar

De boa bota fina  
Chapéu de abre fileiras  
Bom casacão de buludo  
Boas correntes mal algibeiras

RIEM-SE AS AIAS

Da-vos a risa é para manganhar  
Já pensais que vos quero  
para comigo casar

Eu venho oferecer meus serviços  
À senhora Imperatriz  
A vós nada vos importa  
Calai lá esse nariz

Hô! minha senhora precisa do meu burro  
Que o trago aparelhado ô tim! tim!  
Talvez vossa senhoria e tu  
Nunca visses outro assim

É o melhor que há no mundo  
Onte eu e ele montados  
Andamos duas léguas por segundo

IS AIA

Ô! minha senhora  
parece que sofre da bôla

IMPERATRIZ

É pobre de espírito  
Tráz-lhe cá uma esmola  
Dá a esmola e ele apara no chapéu  
sai a escada abaixo e conta odinhei-  
ro ao fundo

GRACIOSO

Nosso senhor lhe pague esta esmola  
Mil anjos te acompanhem noite e dia  
Nossa Senhora te dê saúde  
Muita paz e alegria

Sai Albano e segue a espera do irmão  
Ao mesmo tempo sai também o imperador  
criados Ietivino, arcelino e médico  
vão seguindo devagra

Lá vai a espera do imperador  
Aquele, burro endiabrado  
Ele é bem capaz de lhe contar  
O que ele fez tudo trocado

E se o imperador acreditar  
Bem terá que sofrer  
Neste vale de lágrimas  
Aquele santa mulher

Vai-se falando com o burro  
Encontra-se Albano eo irmão

ALBANO

Todo coberto de luto  
Vos venho irmãos esperar  
Parai! senhor um instante  
Pois tenho que vos falar

IMPERADOR

Fala depressa irmão meu  
Pois estou cheio de dor  
Está doente ou morreu  
A mulher do imperador

ALBANO

Não! senhor, porém é dela  
Que venho para vos falar  
Vossa honrra imperial  
Ela acaba de calcar

Depois da vossa partida  
No meu quarto logo entrou  
E atrair o vosso amor  
Comigo ela tentou

Repelia bruscamente  
Porém ela me sorria  
E até ousou dizer-me  
Que por mim vos mataria

Vendo que eu recosava  
O seu falso amor  
Numa torre me prendeu  
Como sendo um traidor

Lodonicando desfalecido  
que caiu com um desmaio  
tornando asi disse o medico

MEDICO

Que foi isto que passou  
Ao nosso grande imperador  
Sem duvida foi alegria  
Que se lhe converteu em dor

Deixai-me chegar a ele  
Para o oscultar  
Aplicar-lhe algum remédio  
Que ele possa precisar  
Toma-lhe o pulso

O pulso está certo  
Aqui não ha que duvidar  
Isto foi um grande excesso  
Que breve lhe vai passar  
Tornando a si diz  
IMPERADOR

Ho! que embaixada tão triste  
Foi esta meu irmão  
O meu coração me está pedindo  
Raiva, odio e vingação

Ide vos meus criados (chamando por eles)  
Antes que nasça o dia  
Dar a morte a imperatriz  
Que ela bem a merecia

Numa floresta cerrada  
Enterraia mesmo vestida  
E para maior afronta  
Enterraia mesmo viva

E se isto não fizerdes  
Como eu vos mandei  
Tende muito por certo  
Que a morte vos darei

ITELVINO

tende muito por certo  
Que assim o faremos

MARCELINO

Com toda a rigorosidade  
Assim o cumprimos

Vão ao palácio pela calada  
da noite chegam ediz

ITELVINO

vimos aqui senhora  
Para esta noite vos levar  
A uma deserta montanha  
E nela vos sepultar

MARCELINO

Não se pode escusar senhora  
Vosso esposo assim o mandou  
Para castigar a desonra  
Que o vosso amor-lhe causou

Metem-na no meio e ela fica amortecida

IMPERATRIZ

Encomendo a Deus minha alma  
E a virgem santa maria  
Que me criou de nada  
Com sua bondade pia

Lembraivos senhora de mim  
Que sem culpa vou morrer  
Não olheis os meus pecados  
Que tantos devo ter

Eu perdo-o o meu conhado  
Todo o mal que me fazia  
E tambem a meu marido  
Que tão enganado vivia  
Levan-na e diz uma aia

I: AIA

Adeus pomba branca  
Adeus rosa encarnada  
Adeus cordeiro inocente  
Que sem culpa vais desterrada

2: AIA

Adeus amada senhora  
Adeus luz do meu viver  
Adeus mãe dos pobres  
Que não vos torno a ver  
Adeus! Adeus! adeus!

Levan-na ao monte e neste tempo vem o  
Imperador para o palácio, quando ja no  
monte

ITELVINO

Mal empregado seria  
A morte a esta senhora  
Pois que tem tanta valia  
Gosemos dela primeiro  
Antes que a coma a terra fria

MARCELINO

Tambem sou do mesmo parecer  
Seus gosos devemos usufruir  
Empregremos nossas forças  
Se ela quizer resistir

IMPERATRIZ

Fazei o que vos mandaram  
Não cureis de fantasia  
Deixai a minha limpeza  
Para que a merecia  
Que se tocasseis em mim  
Avida vos costaria



Deitam-se aela fazem que a despem  
E ela diz

IMPERATRIZ  
Valha-me nossa senhora

A parece o conde Clitano irmão  
de Natão eo págem que os ameaça

CONDE  
Quem sois formosa senhora a  
Aquem eu venho acudir  
E noite e sem receio pãcia  
Podeis com nosco vir

Matemos estes malvados  
Mostremos nossa viséria  
Acuda-mos a esta senhora  
Que ela bem o merecia  
Sejam todos mortos  
Antes do claro dia

Diz para o companheiro dispara  
eis tigos e eles morrem

Vós sois de alta linhagem  
Isto eu o joraria  
Se vos me dizeis quem sois  
Grande prazer teria

Quem vos trou-se a este lugar  
Com tão falsa companhia  
Dizei-me toda a verdade  
Sem quidarem mais porfia  
IMPERATRIZ

Sou uma mal afortunada  
Porque não sei porque nascia  
Por um falso testemunho  
Perdi toda a minha valia

Não vos posso mais dizer  
Porque escusadeseria  
Se não quiser-vos rogar  
Or Deus e santa Maria

Me queirais levar convosco  
O que não merecia  
Servivos-ei como escrava  
Sempre de noite edia

CONDE  
Vamos minha senhora  
Ao meu palácio vos quero levar  
A Sofia minha esposa  
Vos quero apresentar

Vão todos para o palácio do  
conde chega e diz

Venho muito contente  
Linha senhora Sofia  
Correu tudo muito bem  
Durante a caçaria

Tambem te apresento esta senhora  
Que no momento encontrei  
Dando grandes gritos  
Como já te darei

Entre dois malvados homens  
A quem a morte lhe dei

Pareciam dois leões  
Que a queriam devorar  
Queriam a toda a força a  
A sua honrra gosar

Ela é de alta linhagem  
Bem o mostra a sua belesa  
Por isso quero que vos ameis  
Com toda delicadessa

SOFIA  
fizeste bem meu marido ~~xxxxxx~~  
Recebo com muita alegria  
Viveremos neste palácio  
Em fiel companhia

Como minha irmã carnal  
Senhora vos hei-dequerer  
Meu filhinho vos darei  
Para com ele vos entreter  
Dá-lhe o filho

IMPERATRIZ  
Obrigado D. Sofia  
Por tambem me servir  
Este menino será acompanhá  
Que comigo ha-de dormir  
Musica

NATÃO ---CHEIA DE CIUMES  
PROFESSIA--

Por esta gentil doncela  
Eu soffro grande paixão  
Por bem que queira não posso  
Conquistar seu coração

Tomei por ela tal amor  
Que me cegou o meu ser  
O dia que a não vejo  
Não tenho nenhum prazer

Vou descobrir-lhemeu peito  
Quanto por ela padecia  
Tenho lugar esta noite  
em quanto a condensa dormia

Vai ao quarto dela chega ao quarto edis  
que deve ficar junto ao palácio

Mui esplendor decente aurora  
Claro solde meio dia  
Que fez o eterno pintor  
Que todas as coisas cria  
Minha alma por vos padece  
Minha alma por vos perdia  
É por isso que sinto em meu peito  
Uma grande simpatia

Quem ousa-se descobrir  
O que o seu coração sentia  
O que vos tendes roubado  
É liberdade e alegria  
Essas lindas mãos cristalinas  
De aljufas e pedrarias  
Se deixai beijar senhora  
Pois que tem tanta valia

Não consultais que eu padeça  
Quem avida só queria  
Para vos servir e amar  
Com todo o prazer e alegria  
Toma-lhe as mãos e ela levanta-se  
Abrasada em ira e diz

IMPERATRIZ  
Tirai-vos diante de mim  
Não cureis de mais porfia  
Ou di-lo hei a condessa  
Minha senhora Sofia

E também ao senhor conde  
Que de mim tanto se fia  
E ele ha-de castigar  
Vossa tão grande ousadia

Natão sai fora do quarto  
todo triste e zangado equasi chorando  
diz

NATÃO  
Não sei como me hei-de vingar  
Desta mauvada mulher  
Que tanto me faz chorar  
Sem de mim se comover

Enquanto diz este versosai  
Lusbel e diz

LUSBEL  
Porque chora o meu amigo ~~deixar~~  
Deves ter grande aflicção  
Ben mostra seu aspecto  
Quanto sofre seu coração

Não encobra seu segredo  
Seja qual for o motivo  
Que eu so venho aqui para ~~aquele~~  
Para socorrer o meu amigo

NATÃO

Quem sois vos senhor  
Que também me falais  
Ser de algum paiz estranho  
Com vosso aspecto mostrais

LUSBEL  
Em nada vos enganais  
Que do paiz estranho sou  
Venho fazer cruel guerra  
A quem de mim se revoltou

Venho dar paz aos corações  
Que se acham em agonia  
Fazer das escuras trevas  
Um claro e lindo dia

NATÃO  
Vou descobrir-vos meu peito  
Sem em nada vos mentir  
Visto serdes tão bondoso  
Meus segredos haveis de ouvir  
Por uma gentil donzela  
É toda esta minha paixão  
Mas nem por força nemmanha  
Conquisto seu coração

Não sei como dela le vingarei  
Pois é tanta a afeição  
Que por ela tem minha cunhada  
E o conde meu irmão

Ela é tão setremosa  
E tem tanto jeito para amar  
Que ate as criancinhas  
Nela se vão abraçar

Tem um menino a condessa  
Que por ela esta sempre chorar  
Mal se cala com a mãe  
Enquanto esta a mamar

LUSBEL  
Isso não e o suficiente  
Para teres tanta afeição  
Hás-de fazer o que eu te digo  
Para sossegar o teu coração

Esta noite sem receio  
No seu quarto has-de entrar  
E com tua dura espada  
A criança has-de matar  
E na cama dela mesma  
A espada has-de deixar

Faz isto assim  
E verás como teu irmão  
Amanda desterrar  
Sem ter dela compaixão

NATÃO

Vou tomar teu conselho  
No teu quarto vou entrar  
E esta mesma noite  
Meu sobrinho ei-de matar

Vai ao quarto a fazer a morte  
e diz LUZBEL  
Estes dois passaros  
Já os tenho na mão  
Natão para estrefugueiro  
E Albano para tição

Vai-se---  
A imperatriz acordou alagada em sangue  
Que da criança corria e banhada de lágrimas  
diz

IMPERATRIZ

Acudi ! acudi ! depressa  
Minha senhora Sofia  
Que mataram vosso filho  
Minha doce companhia

A cudiu Sofia que se ficou morta  
Ao contemplar tão horrendo crime  
A cudiu também o conde, Natão e págem

CONDE

Oh! que espetáculo tão triste  
Oh! que grande a flição  
Quem seria o taidor  
Que cometeu tão grande traição  
Responde Natão fingindo ter pena  
NAO

Quem matou meu sobrinho  
Grande castigo merecia  
Bantai-me-a vos fuzilar logo  
Sem cuidar de mais porfia  
Porque ali tem o cutelo  
Com que cometeu tal falsia

Quando a criança nos braços D. Sofia diz

SOFLA

Ai de mim triste coitado  
Ai filho do meu coração  
Quem vos pôs neste estado  
Sende vos ter compaixão

Oh! quem me dera saber  
Quem fez tão grande tirania  
Merecia ser queimado  
Em enxofre, pó e resina

Diz Natão mostrando o alfange  
ensanguentado

NAO

Aqui está o alfange  
Com que a meu sobrinho matou  
Bantai matar esta malvada  
Que tal crime praticou

Matou a meu sobrinho  
A quem eu tanto queria  
Se vos a não matais matar  
Eu mesmo a mataria

SOFLA

Eu não posso acreditar  
Que ela fizesse tal traição  
Bem o mostram suas lágrimas  
Que saem do coração

Não podendo desculpar-seniz a

IMPERATRIZ

Vaiha-me Deus, vaiha-me  
A virgem santa maria  
Quem vive sempre triste  
A morte lhe é alegria

SOFLA

Eu não acredito que a Porcina  
Vosso filho podia matar  
Mas alguém que mal a queria  
Para dela se vingar

Não lhe mandes dar a morte  
Deus te pode castigar  
Talvez esteja bem inocente  
Do que a estão a cusar

CONDE

Pois se vos assim o quereis  
A morte lhe vou poucar  
Somente para uma ilha  
A mandar-se desterrar

Nem mesmo devo dar a morte  
A quem em finessas só devia  
Tanto amia como a condessa  
Tambem ela nos servia

Sai o págem

Ide vos fiel págem

Com o capitão da marinha falar  
Dizei-lhe que venha com seu navio  
A esta praia abordar

PÁGEM

Com toda a urgência  
Vou cumprir vosso mandado  
De tudo quanto me dizeis  
O capitão será informado  
Vão-se todos e o págem vai dar as  
Ordens ao capitão

PÁGEM

Deus vos salve capitão  
E acrecente vosso estado  
Ouvireis a embaixada  
De quem me a tem dado

CAPITÃO

Vós direis pagem  
Que vos atendo com agrado  
Naturalmente viestes com pressa  
Que mostrais a estar cassado

PAGEM

O conde Clitane me mandou  
Aqui para vos contar  
Que precisa de vossos serviços  
E tem gente para embarcar

Uma mulher que tinha em casa  
A mandou ele desterrar  
Por desconfiança que tem  
De seu filho matar

E mandou-a desterrar ~~para~~  
Para a ilha de Calavria  
Onde não há se não feras  
Nem outra lus do dia

CAPITÃO

Bem zangado estava o conde  
Para ~~em~~ tal setença dar  
Para isso quasi era melhor  
Manda-la logo matar

Porque nessa tal ilha  
Qualquer que lá der entrada  
Pode ter bem a certeza  
Que pelas feras é devorada

Mas ele assim o quer  
Não nos podemos escusar  
Podeis-lhe ir dizer  
Que amanhã pode embarcar

Às nove horas da tarde  
O navio ha-de entrar em mar  
Portanto vinde a essa hora  
Não me façais esperar

PAGEM

A essa hora aqui viremos  
Essa mulher aqui trazer  
Assim, cumprimos as ordens do conde  
Que é o nosso dever

Vai levar a embaixada ao  
conde dizendo

Vossa embaixada foi cumprida e  
E atendida muito bem  
Diz que por ela sen tia mágua  
E pela condessa também

Que amanhã às nove horas  
Sairia a embarcação  
Que estivesse-mos alia essa hora  
Para não haver dilação

CONDE

Pois tu e Iteodora  
A ireis acompanhar  
Ireis com ela até ao porto  
Onde ela embarcar

Ati te entrega Iteodora  
Pois tens tão bom coração  
Esta senhora para a acompanhares  
~~Rim~~ Ate ao porto de embarcação

Irás tu e o págem  
Em sua companhia  
Estimareis sua honrra  
Queela bem a merecia

TEODORA

Cumprimos vosso mandado  
Pois não se pode escusar  
Ainda que meu coração  
Fique por ela a chorar

Seguem com ela até ao porto e no ca-  
Minho diz Teodora chorando

TEODORA

Tende paciencia senhora  
Para que é tanto chorar  
Confiai na ~~xxxxxx~~ V. Maria  
que ela vos ha-de acompanhar

O! quem vos podesse valer ~~xxxxxx~~  
Em tão grande a flição  
O! quem podesse aliviar  
Vosso triste coração

Chegando ao navio diz o pagem ao  
capitão

PAGEM

Aqui vos trazemos a senhora  
Que ha-de ir na vossa embarcação  
ESTimai-a como ela merece  
Que é digna de estimação

CAPITÃO

Não choreis querida senhora  
Por ir na minha embarcação  
Que nada vos faltará  
Para a vossa alimentação

Ides ver esse mar largo  
E suas onças a lutar  
Tambem vereis grndes peixes  
Sobre as aguas a saltar

IMPERATRIZ

Agradeço bem capitão  
A sua bondade pia  
Mas para mim neste mundo ~~jáxx~~  
Já se acabou a alegria  
Só Deus ma pode dar  
E a virgem Santa Maria

CAPITÃO

Eu bem sei qual a pena  
Que aflige vosso coração  
Se eu tivesse o remédio  
Já o tinheis na mão

~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~

Não visto assim ser não  
Não nos podemos demorar  
Que vai a chegar a hora  
De o navio marchar

PAGEM

Auxiliai bom capitão  
Em tudo esta senhora  
Ainda que muito lhe façais  
De muito mais é mercedora

TEORORA

Adeus amada senhora  
Adeus alegria do meu coração  
Que por vos os meus olhos  
De continuo chorarão

Vão-se e os marinheiros começam  
a marcha cantando

Nos vamos continuando;  
Com a nossa romaria  
Vamos dando ao remo  
Com muita paz e alegria  
A

A vida do marinheiro  
É uma vida muito cansada  
De dia anda ao vento  
De noite dorme a giada

Indo na jornada diz o 1º marinheiro  
1º MARINHEIRO

O! que noite tão escura  
Que nevoeiro tão fechado  
Até já me está lembrando  
Que já estou desorientado

Já me parece que era tempo  
De a tal ilha ir chegando  
Até já me está parecendo  
Que delá vamos passando

2º

Amim também me tem rendido  
A viagem a valer  
Ou nos vamos perdidos  
Ou bem longe pode ser

Porque essa ilha fica  
Mesmo ao ponto do meio dia  
Quantas vezes eu tenho estado  
Na ilha de calavria

Nas a noite está tão escura  
Grande perigo nos está ameaçar  
Nem ao menos vemos uma estrela  
Para nos poder-mos guiar

CAPITÃO

Não estejais em duvidas  
O navio vai bem guiado  
Se a embarcação não fosse bem  
Eu já vos tinha avisado

Ao chegar

~~Alto ai marinheiros~~  
Alto ai marinheiros  
Cá estamos nos na ilha  
~~Ainda faltão duas horas para~~  
Para pomper o dia

Diz para a imperatriz  
Aqui vedes o lugar  
Que o conde vos oferecia  
Que Deus fique com vosco  
É a virgem santa Maria

Os marinheiros seguem viagem ate mais  
adiante

IMPERATRIZ

O! mui nobre imperador  
Meu bem minha alegria  
Pouca é a vossa lembrança  
De quem tanto vos queria  
Que pouco tempo dorou  
Vossa doce companhia  
~~Sempre cuidei de vos ver~~  
Sempre cuidei de vos ver  
Algum tempo ou algum dia  
Agora por meus pecados  
Já mais nunca vos veria

Deus perdoe o vosso irmão  
E a Virgem santa Maria  
Que eu lhe perdo-o aqui  
Todo o mal que me fazia

Ho! senhor meu pai  
Príncipe e Rei da Hungria  
Que triste vida sera  
A vossa sem alegria  
Em ouvindo tão má fama  
Que em roma de mim corria

Pois sinto vosso pesar  
Em minha grande agonia  
Pois morrerei uma vez  
E vos morreis cada dia

Nisto ouviu um grande ruído dos animais  
feroces que vinham para a devorar  
E ela caiu com o susto e os animais não  
lhe fazem mal e a imperatriz poi-se  
de joelhos ediz

IMPERATRIZ

Ho! virgem do ceu valei-me  
Nesta tão grande agonia  
Pelas vossas santas dores  
Valei-me neste dia

Aparece NOSSA SENHORA

Minha Porcina não temas  
Que nenhum mal te viria

Eu sou a mãe de Deus  
A quem serves cada dia  
Que te venho socorrer ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~  
Em tão extrema agonia  
~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~

Não temas nenhum perigo  
Princesa nobre mui pia  
Que o senhor será contigo  
Sempre de noite e de dia

Dos bens que fizeste ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~  
Muito meu filho se agradou  
Ele nunca deixa sem recompensa  
A quem a ele se apegou

Destas flores colherás  
Que neste lugar nascia  
E um ramo farás  
Que ha-de ter muita valia

Esse ramo molharás  
Somente em água fria  
E com ele corarás os enfermos

Que estiverem em agonia  
Em nome do espírito santo  
Que todas as coisas cria

Com estas ervas Porcina  
Corarás com devoção  
E mal elas caem  
Sairás desta prisão

Vai-se Nossa Senhora E  
Sai o gracioso

A Imperatriz apanha as flores  
E faz um ramo

#### GRACIOSO

Desgraçada imperatriz  
Tenho dela compaixão  
Saiu das garras do leão  
e meteu-se nas do leão

Tanto Albano como Natão  
São levados do diabo  
Mereciam desvirar-lhes a pele  
Da cabeça ate o rabo

Se não tivesse medo as voltas  
Era eu quem lho fazia  
Ou os esquitejava em quatro cavalos  
Ou em azeite os fertia

Esses perros malvados  
Sem alma nem coração  
Desgraçaram essa mulher  
Sem dela ter compaixão

Melhor lhe era ter sido feia  
Assim como nasci eu  
Que para essas tais gracinhas  
Ainda ninguém se me ofereceu

Mas deixa-lo deixa-lo  
Que importa lá por isso  
O que eu quero é trigo e vinho  
E boas talhadas de chouriço

Musica, finda a musica vem o navio  
Dirigindo-se a tal ilha e os marinheiros cantão

Ninguém nos inveja a sorte  
Não tem razão para isso  
Soltar velas dar ao remo  
É o nosso serviço

A vida do marinheiro  
É uma vida de amargura  
Ainda sempre trabalhando  
Em cima da sepultura

A imperatriz avista o navio ao longe  
e começa a senar com um lenço dizendo  
IMPERATRIZ

Marinheiros acudi! acudi  
A esta infeliz mulher  
Não me deixeis morrer aqui  
Já foi bastante sofrer

1º marinheiro  
Parece que lá muito ao longe  
Eu á muito ouço gritar  
Algum navio deu a costa  
E por socorro esta chamar

2º marinheiro  
Eu tambem já tinha ouvido  
A ele nos vamos guiar  
A prestar-lhe todos os serviços  
Que de nos precisar

#### CAPITÃO

Pilotos e marinheiros  
Gente humana ouço gritar  
Naquela ilha deserta  
A ela nos vamos arrumar

É alguém que esta em perigo  
Vamo-la ja socorrer  
Vamos em seu resgate ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~  
Que é o nosso dever

Ao pé da ilha  
Que vos passou mulher  
Que tanto tendes gritado  
Quem vos trouxe a este lugar  
So de feras habitado

IMPERATRIZ

Ia ir com meu marido  
Para Roma preséncia  
E a grande tormenta do mar  
Ali lançalos havia

E o navio deu a costa  
Com a gente que trazia  
E eu escapei sosinha ~~XXXXXXXXXXXX~~  
Sem nenhuma companhia

Quero rogarvos capitão  
Por Deus e Santa Maria  
Que me leveis a terra firme  
Que eu bem vo-lo pagaria

CAPITÃO

Todos somos contentes  
Em vos servir neste dia  
Levando-vos a terra firme  
Com muita paz e alegria

Entra no navio e seguem  
Ja perto de chegar novamente a terra  
diz o primeiro marinheiro

1º MARINHEIRO

Eu tenho grande prazer  
E sinto muita alegria  
Por ter chegado á terra firme  
Em bela paz e harmonia

2º MARINHEIRO

Eu tambem digo o mesmo  
De ter viagem tão linda  
Desde que sou marinheiro  
Não tivemos outra ainda  
Neste tempo sai ALBERTO  
lendo um jornal ao pé do porto

CAPITÃO

Olá senhor Alberto?  
Então por aqui a passear?  
Por força lhe gosta muito  
Este porto de mar

D. ALBERTO

Certamente me gosta muito  
De vir para aqui passear  
Gosto muito de ver ~~XXXXXXXXXXXX~~  
Os passageiros desembarcar

Tenho minha mulher tão doente  
Já sem esperanças de melhorar  
Venho distrair minhas paixões  
Aqui a beira do mar

Muitas vezes pode vir  
Alguem do estrangeiro  
Em busca de patrão ~~XXXXXXXXXXXX~~  
Para ganhar dinheiro

E que falta me fazia  
Agora uma criada  
Nesta ocasião dava-lhe  
Uma grande goldada

CAPITÃO

Trago aqui uma cativa  
Da ilha da calábria  
Tenho bem a certeza  
Que muito bem lhe serviria

Ela teve a infeliz desgraça  
De seu marido perder  
Numa embarcação que naufragou  
sem ninguem lhe poder valer

Isto foi o que ela me contou  
Durante a navegação  
Mas chorando sempre ~~xxx~~  
Por não ter proteção

D. ALBERTO

Quere vir minha senhora  
Servir de criada?  
So sou eu e minha mulher  
Mas está há muito inutilizada

IMPERATRIZ

Aceito sim meu senhor  
Com todo o gosto e prazer  
Servi-los -ei em tudo o que possa  
Quanto em minhas forças ouver

Diz para o capitão  
Diga meu capitão ~~XXXXXXXXXXXX~~  
Quanto lhe hei-de dar

CAPITÃO

Ja lhe disse minha senhora  
nada tem a pagar

Vai-se D. Alberto ea imperatriz  
para casa

D. ALBERTO

Aqui te apresento minha luzia  
A nossa nova criada  
Espero que nos ha-de servir bem  
Que é muito bem educada

LUZIA

Nisto sou muito contente  
Que bem falta nos fazia  
E que nos serva muito bem  
E quanto eu desejaria

IMPERATRIZ

Que doença a te m a fligido  
Minha senhora luzia  
Que tenha sofrido muito mal  
Bem a sua cor o dizia

D. LUZIA

Dum mal que não tem cura  
Tem sido todo o meu sofrer  
Para mim já não ha remedio  
Só me resta morrer

Setou despedida dos medicos  
vivo já sem alegria  
quer de dia quer de noite  
Vivo sempre numa agonia

IPERATRIZ

Tenha fé em deus  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ ~~XX~~  
que ainda ha-de melhorar  
Se seu marido dá licença  
Eu mesmo a hei-de corar

LUZIA

Meu marido dá licença  
E dou-lha eu tambem  
Mas se os medicos me dizem  
Que não me cura ninguém

Todos os sábios de medecina  
Eu tenho consultado  
E remedia para mim  
Nenhum há encontrado

IMPERATRIZ

Tem agora em sua casa  
Quem a ha-de curar  
Não pelo meu merecimento  
Mas por Deus me o querer dar

Vou corar-vos em nome do padre  
E tambem da virgem maria  
Em nome do filho do Espirito Santo  
Que todas as coisas cria

Molhou o ramo no copo de agua  
E empregou-o imediatamente  
Se levanta ja curada e diz

LUZIA

Ho! milagre tão potente  
Maior não podia ser  
Dizer-me os medicos que morria  
E corar-me esta mulher  
Se bem a queria até aqui  
Muito mais lhe devo querer

IMPERATRIZ

Dê graças á Deus  
Ea virgem santa Maria  
Pelas flores que fez  
Em lhe dar saude e alegria

D. ALBERTO

Em verdade esta mulher é uma santa  
Que em minha casa entrou  
O milagre que agora fez  
Bastante me admirou

Aguem melhor Luzia  
Nos devemos querer  
Para herdeira dos nossos Bens  
Ha-de ser esta mulher

IMPERATRIZ

Obrigado meus senhores  
Por tantas mercês me fazer  
Eu não quero os vossos bens  
Deixai-os aquem ~~vos~~ aprouvar  
Correu a cortina do palácio sai o ce  
go e o criado com uma guitarra e  
violão a pedir esmola e diz  
CEGO

Ho! Faustino? haverá maior desgraça  
Que segar um homem ao nascer  
Hver tantas coisas no mundo  
Sem nunca eu as ve r

Haver tantas coisas no mundo  
Cores tão variadas e diferentes  
E um cego sem nunca conhecer  
Nem as passadas nem as presentes

Nem ao menos me conheço amim  
Nem caminho por onde vamos  
Para mim todos os corpos são investi  
veis

Até mesmo os que apalpamos

Ainda queres maior desgraça  
Que um homem nunca ver  
O mundo que habitamos  
E os pais que nos deram o ser

CRIADO

Isso é tudo ~~xxxxx~~ verdade  
Falas com bastante razão  
Mas os que a tem e a perdem  
Tambem devem ter grande paixão

Queres que te diga a verdade  
Como amigos do coração

Se causa pena nascer cego  
O perde-la causa aflição  
Portanto deixe-mo-nos disto  
Vamos cantar uma canção

CANTAO

Os cegos que nunca viram  
Nem sua vista lograram  
Nunca devem ter tanta pena  
Como os que viram e cegaram

XXX CEGO

A minha viola? quasi não toca nada

CRIADO

Pró que tu a tens de bem afinada  
CEGO

Como tu o violão

CRIADO

Quasitens razão



CEGO

Vamos pedir uma esmola  
Que já não tenho dinheiro nem pão  
A ver se dá alguma coisa  
Lá o nosso capitão

CRIADO

Eu também já tenho as tripas ~~em~~  
Com bem falta de as encher  
Mas não sei se será o capitão  
Que nos dará de comer

Porque os soldados são  
Muito pouco amigos de dar  
Mas contudo vamos lá  
Pouco nos pode custar

Vão a casa do capitão e cantão  
seguinte

Ho! senhor capitão

Tenha de nós piedade  
De-nos lá uma esmola  
Que temos grande necessidade

O capitão sai fora olha a carteira  
e dá-lhe um tostão

CAPITÃO

Aparem lá no chapéu  
Que é para vos ajudar  
Tendo muitos assim  
Bem podeis jantar

Vai-se assim que lhe deu

CEGO

Ó Faustino quanto deu  
Parece que não rogiu no chapéu

CRIADO

Pró que ele deu! Senhor do céu  
Olha um tostão grande esmola para um  
Capitão na mão trazia um tostão  
Para dar a quem pedia  
Deus nos ajude irmão  
E a virgem santa maria

Esse futre avarento  
É um falso relesento  
Que só vive das migalhas  
Que rouba no regimento

CEGO

Eu tenho no pensamento  
Que estes assim de chapéu pró ar  
Que se julgam mais espertos  
Por tão pouquinho dar

Este não merece viola

CRIADO

É que então nem raspada  
Vamos a casa do imperador  
Haver se nos trata melhor

CEGO

E se nos faz pior para mais caçada

CRIADO

Pior? só se não nos der nada

Vão pedir a casa do imperador e cantão  
o seguinte estando lá as duas ~~ai~~  
aias

Avé Maria cheia de graça  
Cheia de graça avé Maria  
Dando-nos hoje uma esmola  
Grande favor nos fazia

1ª AIA

Aparem lá no chapéu  
A esmola do senhor imperador  
Diz que não toquem mais  
Que aumentão sua dor

Ela recolhe-se

~~CEGO~~ CEGO

Conta lá Faustino?

Parece que deu boa ~~esmolamanada~~  
as coisa de encher barriga  
Parece que ninguém dá nada

CRIADO

~~xx~~  
~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~  
Deixa-lo está ainda deu pro jantar  
Se não deu ~~quax~~ comer  
Deu dinheiro para pagar

Ao mesmo tempo aparece a 2ª AIA

2ª AIA

Manda dizer o senhor Imperador  
Que acaba agora de jantar  
Se querem umas sopinhas  
Que façam favor de esperar

CEGO

Aceitamos minha senhora  
Se nos faz o favor  
Temos tão grande fome  
Que nunca o vi maior

CRIADO

Eu sinto já as tripas  
Da barriga a querer fugir

CEGO

E o caso não é para rir

Começam a tocar o gracioso vem  
espreitando e ~~sixxs~~ cantam o seguint

O senhor imperador Lodonio

Vive em grande aflição  
Pelas muitas falsidades  
Que lhe causou seu irmão

GRACIOSO

Parece que ouço tocar  
E eu vou dançar  
Faz que dança  
Nisto vem a aia com uma terrina de  
sopa e diz cá em baixo

2ª AIA

Aqui lhe trago as sopinhas  
Tratem já de as comer  
Comem-nas em quanto quentes  
Não as deixem arrefecer

A! mas os senhores são tres  
Podia ter trazido mais acrescentadas  
Julguei que so eram dois  
Se não trazia as mais abonadas

CRIADO

Este companheiro chegou agora  
Mas não sei se também as quer

GRACIOSO

Tenho-lhe tão grande vontade  
Que já me estou a lamber

2ª AIA

Coma pressa que trazia  
So lhe trou-se uma colher  
Põe a mesa

CRIADO

Não se apoquente minha senhora  
Para mim já tenho colher

GRACIOSO

E eu da direita faço garfo  
E da esquerda colher

Comem cada um o que mais pode  
O cego com a colher que trou-se a  
AIA o criado com a colher que trazia  
O gracioso com a mão

Depois de comer tudo diz

2ª AIA

Façam favor da terrina  
Que a quero levar  
Não possa meu amo  
Por minhas faltas ralhar

CEGO

Eu fiquei com fome  
Enquanto despejasteis a terrina  
Com este modo de comer  
Bem podia vir uma tina

CRIADO

Foi este descortêsão  
Que até lhe pegou a mão

GRACIOSO

Que dizes meu pilha gatos  
Refalssisimo intrujão  
Não foste tu que as comeste  
Com esse grande chcharão

Diz o criado com ira

Que me dizes seu patife  
Se não fosse por nada  
Já aqui te desfazia  
Da primeira bofetada

O gracioso assustado  
CEGO

Deixa lá o desgraçado  
CRIADO

Já está deixado  
Mas que não me torne aparecer  
Que lhe tenho tão grande raiva  
Que nem o posso ver

GRACIOSO

Que me importa vossos violos  
Nem vossos modos de tocar  
Onde quer que eu chegue  
Todos os bolsos me enchem de dar

Vão a casa de Alberto e cantam

Viva lá senhor Alberto  
E mais a senhora luzia  
Deiam de lá uma esmola  
A um cego que nunca via

ALBERTO

Aqui tenho em minha casa  
Quem vos pode consular  
Tanto vos pode dar esmola  
Como vos pode corar

CEGO

Onde está essa senhora  
Que me pode curar  
Que já sem mais demora  
A seus pes vou ajoelhar

IMPERATRIZ

Dai graças a Deus irmão  
Que ides a ser curado  
Em nome do pai e do filho  
Que tudo há o criado

Em nome do espirito Santo  
E da virgem Santa Maria  
Vou dar vista a este cego  
para que veja a luz do dia

A imperatriz esfrega-lhe os olhos  
Com o ramo imediatamente foi curado  
E atira com a viola todo contente

CEGO

Ho! milagre tão patente  
Fez esta santa mulher  
Dar vista aos meus olhos  
Para tanta coisa ver

Agora é que eu aprecio  
O valor que a vista tem  
Todos os mais que a tendes  
Não calculais também  
Vão a casa do Conde elitano  
neste tempo Albano e Natão  
estão doentes as aias passam  
Para criadas deles por não meter  
mais gente  
Põe-se diante da imperatriz  
dizendo

CEGO

Mil graças vos dou senhora  
Por tanto bem me fazer  
Aceitai este pobre coração  
Hoje tão cheio de prazer  
Já que não tenho ouro nem prata  
Para hoje vos oferecer

~~XXXXXXXXXX~~

A imperatriz levanta-se ediz  
IMPERATRIZ

Agradeceio a Deus irmão  
E a virgem santa Maria  
O ferecendo-lhe o teu coração  
Que é o que ela mais queria

Vão-se e musica

FRANCISCA

Eu estou mesmo admirada e  
E mesmo não é sem razão  
Por ver que nesta casa  
So reina a dor e a paixão

Desde que saiu daqui  
A mulher do imperador  
Entrou o demonio no palácio  
Fazendo o que é de pior

O imperador parece que anda doído  
Já não pensa no reino da nação  
Não sei se é por ter pena da imperatriz  
Se pela doença do irmão

Já ando cansada de todo de todo  
Quando em cima a barrer a cosinha  
Quando em baixo a lavar o salão  
Quando chega a noite estou mesmo molezinha

Já são tres horas da tarde  
O senhor doutor deve estar a chegar  
Fazer a visita ao senhor Albano  
E o quarto por arrumar

Vai a toda a pressa arrumar o quarto  
Aparece o médico muito devagar

MEDICO

Olá !Franciscá!

Parece que não tem posto boa cara  
CRIADA

Não admire senhor doutor  
Eu nem sei como tenho aguentado  
O senhor Albano cheira tão mal  
Custa mesmo a suportá-lo

MEDICO

Vamos ver como está  
Para ver se é tanto como diz  
Ver se o cheiro provem da doença  
Ou se provem do seu nariz

Entra o doutor

Então senhor Albano como está?  
Sente-se alguma coisa melhor  
Os remedios tem-lhe pintado  
Embora não esteja melhor  
Tambem não está mais agravado

ALBANO

Para mim já não ha remedio  
Para mim já não ha doutores  
Para mim não ha nada que me tire  
Tão penetrantes e agudas dores

Para mim já não ha saude  
A mim so me resta sofrer  
Já a morte vejo perto  
Meu remedio é morrer

MEDICO

Não diga isso senhor Albano  
Que ainda ha-de melhorar  
Penha fê em Deus  
Que é quem o pode ~~XXXXXXXXXX~~

Faça uso da receita q  
Que hoje lhe vou receitar  
Ha-de comer e beber de tudo  
Quanto ao senhor lhe entulhar

Vai fazer visita a Natão enquanto  
e enquanto chega Teodora a criada  
E diz

TEODORA

Vejo-me atrapalhada com o serviço  
A sehora bem podia meter outra criada  
Porque para mim sosinha ~~XXXXXXXXXX~~  
É uma grande maçada

Fazer limpeza ao palácio

Arrumar quartos e a ceder o fogão  
Mas contudo aguentava bem ~~XXXXXXXXXX~~  
Se não fosse a doença de Natão

Alem do muito trabalho quedá

O que me aflige mais é o orror  
Que tem naquelas feridas  
Que deitão um orrendo fedor

MEDICO

O doente vai melhor Teodora?  
As feridas tem tomado alguma melhora

TEODORA

Cada vez pior senhor doutor  
O cheiro cada vez mais insuportavel

Eu já teria morrido ha muito ~~xxxxxxxxxxxx~~  
Se não fosse tão saudavel

Desde que saiu Porcina de casa  
Nunca mais aqui houve alegria  
Natão logo perdeu a saude  
E a amizade de Sofia

De Porcina ser desterrada  
Foi Natão o mais culpado  
A sua doença é sem duvida  
O castigo do seu pecado

O mesmo que me contas de Natão  
De Albano me hão contado  
Que tambem sofria por castigo  
De um falso testemunho ter levantado

Foi dizer a seu irmão  
Que lhe era falso a sua consorte  
Querendo ele casar com ela  
A seu marido dava a morte

Albano so lhe resta a morte  
Agora vamos ver Natão  
Se esta da mesma sorte  
Entram dentro e continuam

Como vamos senhor Natão  
Esta muito melhor  
Pelo menos as suas chagas  
Hoje apresentam melhor cor

NATÃO

Não diga isso senhor doutor  
AS dores cada dia aumentam mais  
Passo penas tão cruas  
Cada vez mais desiguais

Para mim já não ha alegria  
No mundo já não tenho prazer  
Tenho a esperança perdida  
Já pouco posso viver

MEDICO

Não esteja tão desanimado  
Que ainda pode melhorar  
Se eu não lhe poder dar saude  
Deus ainda lhe pode dar

E mesmo não se deve agoniar  
Antes sofrer tudo com paciencia  
Receber os males da mão de Deus  
Como sendo dos nossos pecados penitencia

Agora já não lhe receito mais nada  
Sem acabar comeste medicamento  
Para cada dia tres colheres

Ainda lhe chega para muito te po

Teodora ele e a criada

Tenha paciencia Teodora  
São tres dias o mais tardar  
Que tem Natão de vida portanto  
Naoem-no confessar

Naoem desinfetar seu quarto  
Com este remedio que lhe vou dar  
Não devem entrar no seu quarto  
Sem desta agua cheirar

Entrega-lhe o vidro

TEODORA

Ao quarto ninguem vem  
So e tratado por minha mão  
Aqui já nem vem os seus amigos  
Nem mesmo o conde seu irmão

Vai-se o medico Teodora vai contar  
Asua vida a senhora Sofia

TEODORA

Natão no leito de dor  
Dores cruciantes esta a sofrer  
E a carne do seu corpo  
Hora a hora a ~~xxxxxxxxxxxx~~apodrece

O senhor doutor não lhe receitou  
Já por escusado ser  
Diz que so tinha tres dias ~~xxxx~~  
Para neste mundo viver

Ele esta em tal estado

Cada vez mais a fender  
Não sei como hei-de soporta-lo  
Não preciso mais para morrer

CONDE

Não precisareis mais não  
Bastante tendes aguentado  
Mas por minha mão vos será  
Todo o serviço bem recompensado

Ontem amim me foi dito

Minha senhora Sofia  
Que havia uma mulher nesta  
cidade  
Que grandes milagres fazia

Em caso de meu primo Alberto  
É que ela se recolhia  
Já deu saude a sua mulher  
É um cego que ali ia

Levamos lá meu irmão  
De maneira a não apanhar frio  
Que doutra maneira não pode ir  
Por estar tão mal sentido

Preparam-se para levar a casa de  
D. Alberto por quatro  
Opõem D. Sofia Teodora  
vão tapando o nariz  
por causa do mau cheiro

CONDE

A corda querido irmão meu  
Esta noite vos quero levar  
A casa de meu primo Alberto  
Para nela vos curar

Vamos pela calada da noite  
Para ninguém interromper

Entrare-mos lá antes da meia noite  
Sem ninguém o saber

A porta de D. Alberto  
Levante-se senhor Alberto  
Grande favor nos fazia  
Hoje o ven encomodar  
Gente da sua família

Levanta-se Alberto que ficou  
muito contente a ver o primo  
ALBERTO

Que novas vos trazem aqui  
antes de nascer o dia  
Sois doente vos, ou a senhora Soria

CONDE

~~Nem eu nem minha mulher~~

Nem eu nem minha mulher  
Mas sim meu irmão  
Tem passado tão mal  
Que até causa aflição

E constou-me que em tua casa  
Uma santa mulher havia  
Que curava todos os males  
Somente com água fria

Eu não quiz mais ouvir  
Tudo logo preparei  
So dei parte a família  
E aqui me apresentei

ALBERTO

Não te has-de arrepender  
Agora vamos descansar  
Assim que venha o dia  
Ela o ha-de curar

Musica e recolhem para dentro  
logo que é dia diz o conde  
para Porcina

CONDE

Fragolhe aqui meu irmão  
Ha muito tempo a sofrer  
Despedido já dos medicos  
Por remedio não haver

Dizendo-me que a shora tinha o poder  
Que deus lhe havia dado  
De curar todas as doenças  
Nem que o male estivesse bem agarrado  
Se a shora é contente  
De meu irmão curar  
Dar-lhe hei tanto dinheiro  
Que a shora mal o pode contar

IMPERATRIZ

De tudo sou muito contente  
Porém eu nada vos queria  
Quero ver o vosso irmão  
Se esse favor me fazia

~~Nem eu nem minha mulher~~

Meu irmão salve o Deus  
Que todas as coisas cria  
E vos salve a vossa al a  
E o corpo de melhoria  
Vós irmão! quereis ser são?

NATÃO

Eu quero sim senhora!  
IMPERATRIZ

Havéis de vos confessar  
Sem cuidar de mais porfia  
Diante desta gente  
Porém mister havia  
E se não vos confessais  
Saude não vos daria

Cristo nosso eterno Deus  
Alto rei omnipotente  
Manda que confesseis vossos pecados  
Hoje aqui publicamente

Deus esta prodo  
Para tudo lhe perdoar  
Que precisa de vos alta  
Seus pecados confessar

NATÃO

Eu de tudo me confesso  
Sem um pecado deixar  
Tenho ofendido muito a Deus  
Mas não é por roubar

Tenho dito algumas mentiras  
Falsos testemunhos nunca levantei  
Não sorro o mal com paciencia  
É somente o que sei

IMPERATRIZ

(Fingindo que não entendia)  
Se tudo não confessais  
Eu curar-vos não poia  
So um garve pecado  
A Deus muito ofendia

Convem que satisfaçais  
A honrra que se perdia  
Daquela que vos sabeis  
Quanto enocente vivia

Houvino isto Natão gemia e  
tremia muito

CONDE

Mui grande pecado tendes  
Para assim o ocultar  
Sabeis que não vos dá saude  
Sem de tudo vos confessar

NATÃO

Senhor não tenho ausadia  
Só se vos me perdoais  
E vossa esposa Sofia

CONDE

eu perdo-o te meu irmão  
Tu perdo-me também amim  
Todos somos pecadores  
Este mundo foi sempre assim

SOFIA

Eu também te perdo-o  
De todo o coração  
Para que a tua alma va  
gozar iternasalvação  
Natão muito triste confessa  
tudo a chorar

NATÃO

Eu fui quem matei meu sobrinho  
Na cama quando dormia  
Por ela não me aceitar  
O amor que eu lhe oferecia

Eu tomei-lhe tal odio  
Que nem a podia ver  
Meu gosto era mata-la  
Para vingar meu poder

Ao ouvir isto o conde e a condessa  
ficaram amortecidos e tornando asi  
disse a condessa

CONDESSA

Oh! malvado quem diria  
Tua grande epocresia  
Porque te dera o castigo  
Que tua traição merecia

A amiga maior perdi  
Que ninguém nunca perdeu  
Assim uma fiel companheira

Tambem como me queria  
Aquela bondosa mulher  
Eu bem dizia que tal traição  
Ela não podia fazer

Não me pesa meu filno  
Pois f oi de tenrra idade  
Porque esta no ceu e  
A gozar a relicidade

mas daquela senhora  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~  
Que eu matei com ausadia  
Tenho tão grande pesar  
Que a alma me saia

Nem meu senhor marido  
O deve perdoar  
Porque sendo seu irmão  
Não o devia atração ar

IMPERATRIZ

Tira o ven  
Eu sou essa mulher q  
Que também vos queria  
Deus me a guardados  
Duma tão grande falsia  
De todo o coração vos perdo-o  
Senhor conde o senhora Sofia

SOFIA

Dai-me os vossos braços  
Amiga do coração  
Abraçam-se  
Desde que deixas-teis minha casa  
Não voltei a ter consolação

CONDE

Oh! que grande contentamento  
Eu sinto neste dia  
Por hoje chegar a ver

A quem ver não penssaria  
Perdoarei a meu irmão  
Antes que ele não o merecia

IMPERATRIZ

Em nome de ~~XXXXXX~~ Jesus Cristo  
Que todas as coisas faz  
Vou corar este irmão  
Para que va em paz

Emprega-lhe o ramo molhado em agua fria  
ele levanta-se já curado

NATÃO

Obrigado por tanto bem ~~XXXXXXXX~~  
Me fazer neste dia  
Dando a boa saude  
A quem não vos a merecia  
Vou fazer penitencia

A Deus ate um dia

Recolhem-se e Natão vai  
Para casa  
GRACIOSO

Olha o que vai de contente  
Por ir já bem curado  
Se lidasse ca comigo  
Tinha-o musera matado

Seu perro redorento  
Ainda fedia mais que um boubelo  
Inchava a todos  
Quantos iam a vê-los

E para confessar o tal pecado  
Então é que se punha a gritar  
Parecia mesmo o eu burro  
Quando esta a roncicar

Vai-se sai o conde o pagem e Teodora  
CONDE

Vos meu pagem ireis  
Em companhia de Teodora  
Visitar o nosso palaeio  
Sem mais outra demora

Eu e Sofia ficaremps  
Em companhia desta mulher  
Porque o bem que nos fez  
Precisamos de lhe agradecer

Vão-se ---musica---

O conde fica em casa de Alberto  
a mulher, o pagem vai emediatemente  
Para o palaeio do imperador para  
Não der que meter outra  
sai o imperador e o pagem

IMPERADOR

Recegi ontem uma noticia  
Que me deu muita alegria  
Soube que Natão era curado  
Da doença que ~~tanxi~~ padecia  
Que o tinha curado uma mulher  
Que vive em casa de D. Alberto  
Mas como ela faz as curas  
Ainda não o havia descuberto

Nunca dela se aparta  
A condessa D. Sofia  
Assim como a mulher de D. Alberto  
Que em extremo lhe oueria

Tudo isto me foi dito  
E ouvi com muita atenção  
Resolvi manda-la chamar  
Para ver se cura meu irmão

Vos mesmo a ireis chamar  
Pois que sois amigo mais certo

A minha embaixada levar  
A casa de D. Alberto

Contareis-lhe tudo o que se passa  
E como esta meu irmão  
Dizei-lhe que ainda esta pior  
Do que estava Natão

E que venha com vosso  
Antes do segundo dia

Que no terceiro disse o medico  
Que meu irmão morreria

PAGEM

Erei com grande pressa  
Cumprir o vosso mandado  
E tudo quanto me dissestes  
A D. Alberto sera contado

Vai a casa de D. Alberto  
Venho aqui senhor Alberto  
Uma embaixada trazer  
Do senhor imperador Lodonio  
Ouvireis o que manda dizer

CONDE

Olá senhor pagem Florentino  
Bem vindo seja vossa senhoria  
PAGEM

Desculpe-me senhor Clitane  
Com a grande pressa que trazia  
Fiz de não me dar lugar  
A conhecer vossa senhoria

Ao imperador foi contado  
Com uma grande cortesia  
Que em sua casa havia uma mulher  
Que grandes milagres fazia

Que curava todos os males  
Quantos ela fosse mister  
Que ate os cegos de nascimento  
Curava e fazia ver

Mostrai-me es a senhora  
Que lhe quero falar  
Dizei-lhe que o senhor imperador  
Por mim a manda chamar

ALBERTO

Essa nobilissima senhora  
Aqui vira para vos atender  
Sei que faz imenso gosto  
E vos atende com prazer

Vai chama-la

IMPERATRIZ

Aqui me apresento senhor  
Com imenso prazer  
Para ouvir a embaixada q  
Que vos fez aqui trazer

PAGEM

O fim que aqui me traz  
Minha novilissima senhora  
E dizervos que o imperador Lodonio  
Com seus serviços conta agora

Seu irmão Albano  
Grande pena padece  
E se vos o quereis ir curar  
Ele muito vo-lo agradece

Ele vos pede e vos roga  
Que o queirais ir curar  
Todo o bem que lhe fazeis  
Ele vo-lo ha-de pagar

Se o desseis da doença curado  
Que ele vos prometia  
Fazervos tão grande senhora  
Como outra não haveria

IMPERATRIZ

De tudo sou muito contente  
Quero que vão em minha companhia  
D. Alberto e sua mulher  
O senhor conde e a senhora Sofia

Partiram todos, pagem imperatriz  
Conde D. Sofia D. Luzia  
Imperatriz vai de luto com um veu  
Tapando a cara e chegam ao palacio  
e diz o

IMPERADOR

Grande prazer sinto hoje  
No meu coração sinto alegria  
Por receber no meu palacio  
Gente de grande fidelidade

Bem vindo sejais conde Clitane  
E mais vossa senhora Sofia  
Assim como meu primo D. Alberto  
E sua mulher D. Luzia  
Viva tambem essa senhora  
Que trazeis em vossa companhia

IMPERATRIZ

Disse com muita alegria por se  
ver já no seu palacio ainda que  
ninguem a conhecia

Vossas mãos quero beijar

Senhor imperador Lodonio  
Por ser hoje tambem recebida  
Como é esposo de matrimonio

IMPERADOR

Não sei sequer hoje  
A alegria do meu coração  
Se é por ter meus amigos no meu palacio  
Tratar da saude de meu irmão

Quero fazer a honrra  
Por ser gente de tanta valia  
Sentarvos -ei a minha mesa  
Comeremos todos em companhia

Sentam-se todos a mesa Todos comem e  
bebem as aias servem a mesa e diz o  
imperador para a cozinha que não comia  
IMPERADOR

Por estar em meu palacio  
Não vos emvergonheis senhora  
Pela primeira vez que aqui vindeis  
Vos recebo com muita honrra

E todos estes senhores  
Já são vossos conhecidos  
Todos eles são meus parentes  
E meus intimos amigos

Acaba o jantar e diz a imperatriz

IMPERATRIZ

Clarissimo imperador  
Rei de toda a monarchia  
Aquem devem sogeição

Todos os que a terra cria

Eu como seiva menor  
De quantos no mundo havia  
Conhecendo o grande pesar  
Que tendes em demasia  
Pela doença de vosso irmão  
Que tanto mal padecia

Venho aqui para o curar  
Como em deus confias  
Que ele lhe dara saude  
Com sua clemencia pia

Mandai chamar vosso irmão  
Que em breve o curarei  
Qualquer que seja a doença  
Remedio eu lhe darei

IMPERADOR

Vinde vos a visita-lo  
Pois que não se pode erguer  
Não-lhe somente os doutores  
Tres horas para viver



Vão todos ao quarto do  
doente diz a imperatriz  
IMPERATRIZ

O senhor esta muito doente  
Tem sofrido muito mal  
No entanto de graças a Deus  
E a virgem celestial

ALBANO

Eu estou muito doente  
Nem a cabeça posso levantar  
E-me preciso um criado  
Para no leito me virar

IMPERATRIZ

Em nome do Deus do céu  
O seu mal eu vou curar  
Mas diante de Lodonio  
Tera de se confessar

Se um pecado mentir  
Num momento morrerá  
E sua alma senhor  
Para o céu não entrará

ALBANO

Eu os meus pecados  
Não vo-los posso confessar  
So os confessarei a um sacerdote  
Que é quem nos pode perdoar

IMPERATRIZ

Sera logo por demais  
A minha vinda a este lugar  
Visto que não vos confessais  
Não vos po so curar

Diz o imperador zangado por o irmão  
não se querer confessar

IMPERADOR

Quem agora vos curase  
Tão grande milagre fazia  
Como se ressurgisse um morto  
Já da campa fria

Pois que isto vos contamos  
Porque vos falta a ausadia  
De confessar vossos pecados  
Diante desta companhia

Dizei-me por Deus irmão

Porque não vos quereis confessar  
Tão grandes pecados tereis  
Que Deus não vos possa perdoar

ALBANO

Lodonio! querido Lodonio  
Meu leal e bom irmão  
Antes de eu me confessar  
Quero pedir teu perdão

LODONIO

Por mim tudo te perdo-o  
E perdoa-me tu também  
Para que Deus nos perdoe

ALBANO

A imperatriz tua mulher  
Era santa era fiel e enocente  
Fui eu so o criminoso  
Pois cometi falta indegente

Não sei se sereis lembrado  
Daquela tão triste dia  
Quando daqui vos partistes ~~XXXXXXXXXX~~  
Para ir a romaria

Por governador me deixastes  
Como a razão o pedia  
Anim ca imperatriz  
Que eu a a cusei com grande falsia

Eu quiste ser infiel  
Mas ela não o consentiu  
Com toda a sua altivez  
Para longe me repeliu

O imperador desmaia e voltando a si diz

IMPERADOR

É verdade o que acabas de perferir

ALBANO

Tudo quanto lhe conto sem nada lhe  
mentir

IMPERADOR

Volta atraz minha palavra  
Não te posso perdoar  
Pois não merece perdão  
Quem me quiz atraiçoar

Piadoso Jesus cristo

Iterna sabedoria  
Tão altos são teus misterios  
Que ninguem os compreendia  
Quem pensara que meu irmão  
Tão grande taição me fazia

Eu fui um indiscreto  
Pois fiz o que não devia

Oh! minha amada mulher  
Claro sol e luz do dia  
Minha soberana lembrança  
Espelho em que me via  
Como partiste queixosa ~~XXXXXX~~  
De uma tão penosa vida

De mim mais do que do cunhado  
Razão tereis de o dizer  
Em vos matar sem culpa ~~XXXXXXXXXXXXXX~~  
Sem ao menos vos querer ver

Pelegem os elementos

Abre-se a terra fria

Deus consuma em si

*quem a Deus tanto  
ofendeu*

Escurece o sol e a lua  
que todo o mundo alumia  
para que ajudem o meu pranto  
como a razão o pedia.

Deu-lhe um desmaio e caiu  
volta a si...

IMPERATRIZ

Perdoai a vosso irmão  
Disfarçai vossos rancores  
se não houvesse pecados  
escusadas seriam os confessores.

IMPERADOR

Já que a senhora me pede  
e com tal meiguice o chorou  
por lhe fazer tal mercê  
ainda perdoar-lhe vou.

Porém com a condição  
de o mandar desterrar  
caso vós virtuosa mulher  
vida lhe queirais dar.

Por sua falsia o mandei matar  
a quem só finezas devia  
por causa deste malvado  
riquei eu sem companhia.

IMPERATRIZ

Esquecei-vos do leito, Albano  
Já ides ter perfeita saúde  
Pedeis dizer que fostes um morto  
Erguido de um ataúde.

Esfrega-lhe o ramo pela testa

Agora dai mil graças a Deus  
e a Virgem Santa Maria  
Eles vos deram a saúde  
Por sua bondade pia.  
Levanta-se como se nunca tivesse  
tido mal algum e diz o

IMPERADOR

Escutai a ordem que vos dou  
irmão, aqui não torneis a voltar  
Já que vos fiz o favor  
de o vosso primo vos perdoar.

ALBANO

Adeus meu querido irmão  
Já que assim o quereis  
eu irei para onde  
tarde ou nunca vós me vereis.

Adeus bondosa mulher  
que a saúde me destes  
Deus Nosso Senhor vos pague  
Tanto bem que me fizestes.

Vou fazer penitência  
do meu tão grande pecado

só voltarei aqui irmão  
Quando Deus me tiver perdoado

Vão-se . Albano vai vestir as galas, sa  
do depois do quarto dia  
(sai Lusbel a ouvir)

ALBANO

Quem grandes foram os meus pecados  
Agora é que eu estou a pensar  
mas sei que Deus é justo  
E me há-de perdoar

LUSBEL zangado

Ja ñas de podes salvar  
Deus não te pode dar perdão  
A quem no mundo cometeu  
Tão horrenda e vil traição.

Para casar com a Imperatriz  
Querias matar teu irmão  
Querias ser imperador de Roma  
No inferno serás o capitão.

O diabo empurra-o e sai Nossa Senhora  
e ao longe, ele assim que a avista diz

Ainda aí tornas mulher  
Bem me tnes atormentado  
Já duas vezes até os pés  
me calcaste bem calcado

Deixa-me ao menos levar  
Este traidor esgraçado  
que atraioçou o seu irmão  
para com sua mulher serxx casado.

Caíu por terra

NOSSA SENHORA

Vai-te espírito infernal  
Cumpre as ordens que te dou  
Esta alma não te tua  
Que ainda não renegou

Deix seu tão grande pecado  
Ele já está arrependido  
Mil vezes tem pedido perdão  
E já o tem conseguido.

A meu Filho tem rezado o credo  
E a mim a Ave Maria  
São estas as armas principais  
Que para os cristãos tem mais valia.

É por isso que esta alma  
De tuas mãos venho resgatar  
Por tanto vai-te embora  
Ou aqui te torno a pisar.

Vai-se Nossa Senhora

LUSBEL

Desde que fui espulso do céu  
Guerra alguma me atormentou  
Tanto como esta mulher  
Quando a seus pés me calçou

Tem mais força os seus soldados  
armados só c'uma Ave Maria  
que tem o inferno junto  
E neste mundo a artilharia.

Devia ir fazer uma visita  
Ao meu amigo Natão  
Mas fiará-lhe de reserva  
Para outra ocasião.

Vai-se

ALBANO

Quem seria esta mulher  
que me veio defender  
das garras do Belzebú  
Sem de mim se deixar ver.

Sem dúvida era Nossa Senhora  
O' alguém por ela mandado  
E eu não a pude ver ainda  
por a minha alma estar machada

Homens e mulheres do mundo  
tende de mim compaixão  
Pelo cego pecado da luxúria  
eu fui falso a meu irmão.  
Lodônio depois de a imperatriz  
fazer a cura diz maravilhado  
(Ver atrás-Albano vai vestir as  
galas, com que se liga)

LODÔNIO

Estou de veras impressionado  
Com o que acabo de presentiar  
Ser no momento curado  
Estando prestes a expirar

Agora vamos ao palácio  
Descansar por algum tempo  
Contar- e-eis senhoras se quereis  
Quem vos deu tão grande merecimento

~~ALBANO~~

Esta casa que acabais de ver  
Foi outrora um ninho de embalar  
Era tanta a alegria como podia ser  
Tanto como de hoje é meu penar

Mas pouco tempo passou sem haver  
O termo da paz e amargura começar  
Amargura que de ira agora aumenta  
Em cada dia que o sol apresentar.

Eu tive a pecaminosa ideia  
De minha esposa mandar matar  
a usança mais crua e feia  
que até aqui se pode imaginar

Iludido por aquele infame que agora vagava  
Quando há pouco sem esperanças de curar  
acabo por ver finalmente  
Minha esposa condenada inocente.

Vós o senhora que gozais  
Da virtude que deus vos concedeu  
Assim como meu irmão curais

Da doença que tanto sofreu

Assim a mim a morte me dáis  
Por ser este o desejo meu  
De ir para junto daquela  
cuja infeliz sorte me fez perde-la  
A sua meiga voz me chama  
Que o perdão me quer dar  
Pois não estará tranquila a minha al-  
ma Enquanto o não alcançar.

Viva nesta mundo o terno a fama  
De quem com virtude a pode ganhar  
Tomem por lição o meu mau proceder  
Para mais erros como estes não haver.

IMPERATRIZ

Cessem os vossos prantos meu Senhor  
Não dilateis o vosso sofrer  
É tempo e quais deus que o nosso amor  
desde hoje tornasse a reviver.

Tira o veu e continua  
Reparai em mim e vereis  
Se vos vem ou não à memória  
Pois eu creio que me conhecereis  
E o conhecimento vos dará glória.

O meu bem tão desejado  
Minha doce companhia  
Não será esta a vossa esposa  
Filha do Rei de Hungria.

Lodônio assombrado  
Mas que será isto meu Deus  
Será sonho ou visão  
Realidade não pode ser  
Só se um grande milagre  
Aque Deus quis fazer.

Imperatriz

Pois eu sou aquela que deixastes  
Quando fostes a romaria  
E em confiança lhe entregastes  
Vosso irmão de companhia

LODÔNIO

Sim, vós sois a minha esposa  
Que em próprio mandei matar  
Mas então quem vos deu a vida  
E vos trouxe a este lugar?

Imperatriz

Quando na floresta os criados  
Vossas ordens foram cumprir  
Quiseram antes de me dar a morte  
Minha honestidade fruir.

Aos gritos e clamores  
que de socorro eu soltava  
me aparece este Sen'or  
Das suas garras me libertava.  
Lodônio ajoelha e diz  
Perdoa linda Porcina

Minha tão grande crueldade  
E deixa que em ti receba  
A minha felicidade.

AA Joelha-se o conde e a condessa de um tal pecado, ser mau hado (Vai-se Música)

Aqui de joelhos senhora  
Eu vos peço meu perdão  
Por inocente vos desterrar  
com tanta ingratição.

Não soube o mal que fiz  
Porque enganado vivia  
Em vos mandar desterrar  
para a ilha de Calabria

SOFIA  
Perdoai-nos nobre senhora  
Nosso mau procedimento.  
Agora conhecemos os vossos méritos  
o vosso soberano merecimento

IMPERATRIZ

De tudo estão perdoados  
Senhor conde e D. Sofia  
Como não hei-de perdoar  
A quem a vida só devia?

Quando na deserta montanha  
Aqueles malvados queriam abusar  
Antes de me dar a morte  
A minha honra queriam pisar  
E vos se hor Conde  
Das suas garras me viesdes resgatar.  
Não sei como vos pagarei  
O bem que me fizestes nesse dia  
Deus Nosso Senhor será convosco  
E a Virgem Santa Maria.

D. ALBERTO  
Perdoai-nos também a nós  
Nosso rude acolhimento  
Vós nos servistes como escrava  
Também servidos tanto tempo.

IMPERATRIZ

Todos estais perdoados  
Vós não tendes que me pedir  
Muito grata a todos  
no que vos puder servir

IMPERADORR  
Grandes cortejos faremos  
deslumbrantes procissões também haverá  
Amnistias aos presos daremos  
E aos pobres socorro se prestará.

Nunca ameis com luxúria  
Nem caíam em tal pecado  
Para não caíreis na minha desgraça

Seremos felizes e contentes  
Amando-nos de todo o coração  
Tere os por nosso advogado  
A virgem da Conceição.

Ai Senhora o que daria  
Para vos ver junto a mim  
Eu tinha andado para achar-vos  
Todo esse mar sem fim.

Eu fui um cruel selvagem  
Em vos mandar matar  
Só agora conheço o mal que fiz  
Mas haveis de me perdoar

Viveremos sempre muito contentes  
Em bela paz e harmonia  
Seremos sempre muitos devotos  
Da Virgem Santa Maria

F I M